

O manejo farmacológico da ansiedade em jovens

Pharmacological management of anxiety in young

Manejo farmacológico de la ansiedad en jóvenes

Camila Dozol da Silva¹, Julia Luciano Felisberto¹, Maria Eduarda Cardozo Machado¹, Pamela da Silva¹, Vitória Mendonça Heofacker¹, Gustavo José Vasco Pereira¹.

RESUMO

Objetivo: Abordar o manejo farmacológico para lidar com a ansiedade em jovens. **Revisão bibliográfica:** O artigo aborda a crescente prevalência dos transtornos de ansiedade, especialmente entre os jovens, destacando alguns fatores contemporâneos como globalização, avanço tecnológico e pandemia. Apresenta os tipos mais comuns de ansiedade, seus sintomas e impacto na vida cotidiana. Destaca-se a importância de entender a ansiedade como resposta fisiológica natural, porém problemática quando excessiva e patológica. Além disso, o texto discute o manejo da ansiedade, tanto por meio de tratamentos farmacológicos quanto com o uso de fitoterápicos. Explora as classes de medicamentos, como os benzodiazepínicos, antidepressivos e ansiolíticos, ressaltando seus mecanismos de ação e potenciais riscos. Destaca-se a crescente busca por tratamentos fitoterápicos, com destaque para plantas como *Passiflora incarnata* e *Melissa officinalis*. **Considerações finais:** A importância de uma abordagem integrada no tratamento da ansiedade, considerando tanto as opções farmacológicas quanto os fitoterápicos, e enfatiza a necessidade de uma atenção especial aos jovens, que enfrentam desafios únicos nessa era digital. A discussão sobre os possíveis manejos farmacológicos e fitoterápicos busca fornecer uma visão ampla e esclarecedora sobre o tema, visando contribuir para uma compreensão mais profunda e manejo eficaz da ansiedade, especialmente entre os jovens.

Palavras-chave: Jovens, Ansiedade, Farmacológicos, Fitoterápicos.

ABSTRACT

Objective: Address pharmacological management to deal with anxiety in young people. **Literature review:** The article addresses the increasing prevalence of anxiety disorders, especially among young people, highlighting some contemporary factors such as globalization, technological advances, and the pandemic. It presents the most common types of anxiety, their symptoms, and impact on daily life. It emphasizes the importance of understanding anxiety as a natural physiological response, but problematic when excessive and pathological. In addition, the text discusses the management of anxiety, both through pharmacological treatments and the use of herbal remedies. It explores drug classes such as benzodiazepines, antidepressants, and anxiolytics, highlighting their mechanisms of action and potential risks. There is a growing interest in herbal treatments, with an emphasis on plants like *Passiflora incarnata* and *Melissa officinalis*. **Final considerations:** The importance of an integrated approach to anxiety treatment, considering both pharmacological options and herbal remedies, and emphasizes the need for special attention to young people who face unique challenges in this digital age. The discussion on possible pharmacological and herbal

¹ Universidade de Santa Catarina (Unisul). Tubarão – SC.

management seeks to provide a broad and enlightening view on the topic, aiming to contribute to a deeper understanding and effective management of anxiety, especially among young people.

Keywords: Young people, Anxiety, Pharmacological, Herbal medicines.

RESUMEN

Objetivo: Abordar el manejo farmacológico para lidiar con la ansiedad en jóvenes. **Revisión bibliográfica:** El artículo aborda la creciente prevalencia de los trastornos de ansiedad, especialmente entre los jóvenes, destacando algunos factores contemporáneos como la globalización, el avance tecnológico y la pandemia. Presenta los tipos más comunes de ansiedad, sus síntomas y su impacto en la vida cotidiana. Se destaca la importancia de entender la ansiedad como una respuesta fisiológica natural, pero problemática cuando es excesiva y patológica. Además, el texto discute el manejo de la ansiedad, tanto a través de tratamientos farmacológicos como del uso de fitoterapia. Explora las clases de medicamentos, como los benzodiazepinas, antidepresivos y ansiolíticos, resaltando sus mecanismos de acción y riesgos potenciales. Se destaca la creciente búsqueda de tratamientos fitoterapéuticos, con especial atención a plantas como *Passiflora incarnata* y *Melissa officinalis*. **Consideraciones finales:** La importancia de un enfoque integrado en el tratamiento de la ansiedad, considerando tanto las opciones farmacológicas como las fitoterapéuticas, y enfatiza la necesidad de prestar especial atención a los jóvenes, quienes enfrentan desafíos únicos en esta era digital. La discusión sobre los posibles enfoques farmacológicos y fitoterapéuticos busca brindar una visión amplia y esclarecedora sobre el tema, con el objetivo de contribuir a una comprensión más profunda y un manejo efectivo de la ansiedad, especialmente entre los jóvenes.

Palabras clave: Jóvenes, Ansiedad, Farmacológico, Fitoterapia.

INTRODUÇÃO

A ansiedade refere-se a uma resposta fisiológica natural do ser humano, é um sentimento importante para a adaptação e o desenvolvimento do indivíduo, impulsionando-o a confrontar situações da vida, desse modo, traz consigo o medo, a apreensão, a preocupação e o nervosismo referente aquilo que está por vir. No entanto, a ansiedade passa a ser patológica quando vem de forma exagerada, com frequência e com alta intensidade, gerando uma inquietação e uma preocupação exacerbada, impedindo assim a realização das atividades diárias (LENHARDTK G e CALVETTI PU, 2017).

Alguns autores consideram a idade contemporânea como a “idade da ansiedade”, esse fato ocorreu devido a fatores como: globalização, avanço da tecnologia, pandemia e aceleração do modo de vida (LENHARDTK G e CALVETTI PU, 2017). Assim, nos últimos anos tem-se observado um aumento preocupante nos casos de transtornos de ansiedade, segundo estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS), no Brasil, uma em cada quatro pessoas sofre com algum transtorno psicológico e 9,3% da população é considerada ansiosa (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2023). Cabe um destaque aos possíveis sintomas desses transtornos: dor no peito, coração acelerado, falta de ar, perda ou ganho de apetite, tremores e inquietação, além disso, deve-se observar o quanto está afetando a vida para tornar-se algo patológico (LENHARDTK G e CALVETTI PU, 2017).

Por conseguinte, os jovens estão em uma constante mudança fisiológica, biológica e psicológica e, portanto, precisam fazer adaptações significativas à medida que o tempo passa. Dessa maneira, são estes que mais vão sendo afetados com a ansiedade, segundo estudos aproximadamente 10% de todas as crianças e adolescentes terão algum transtorno psicológico (CARVALHO RNG, et al, 2022). Então, cabe destacar que existe alguns tipos de ansiedade como: transtorno da ansiedade generalizada (TAG), síndrome do pânico, transtorno de ansiedade de separação (TAS), transtorno obsessivo-compulsivo, fobia social, entre outras, e nos jovens os mais comuns são: TAS e TAG (ASBAHR FR, 2004). Logo, é preciso destacar quais os fatores mais alarmantes em relação aos jovens e a ansiedade, esses não possuem estruturas psicológicas e emocionais para lidar com as mudanças constantes do corpo, da rotina, das crenças e do meio cultural como um todo (CARVALHO FR e COSTA EM, 2012).

Sendo assim, é necessário o ponto de vista fisiológico sobre esses transtornos, que podem ser relacionados a áreas do cérebro como o hipotálamo, que coordena as respostas do corpo liberando hormônios que estimulam a glândula pituitária a liberar outros hormônios que aumentam a frequência cardíaca e a função cardíaca, como o cortisol e a epinefrina. E também a amígdala que ativa o sistema nervoso autônomo e o hipotálamo, resultando na liberação de hormônios que causam sensações físicas de luta ou fuga e caso for ativada em excesso pode levar a casos de ansiedade (CARVALHO RNG, et al., 2022).

Diante desse tema, o artigo buscou contribuir para a discussão sobre o aumento da ansiedade em jovens-adultos com análise crítica dos dados disponíveis por meio de uma revisão narrativa cujo objetivo principal é resumir e discutir um tema específico de pesquisa por meio de métodos descritivos e explicativos. Espera-se fornecer uma visão mais aprofundada dessa questão e um esclarecimento sobre possíveis manejos farmacológicos. Em suma, haverá a discussão sobre o uso de farmacoterapia, serão retratadas quais as principais classes farmacológicas utilizadas e quais os mecanismos de ação dos principais fármacos que geralmente são escolhidos, além de trazer os medicamentos fitoterápicos que também são alternativas cabíveis para o tratamento.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os tipos de ansiedade

O transtorno de ansiedade de separação é caracterizado pela ansiedade excessiva em relação a separação dos pais ou seus substitutos. As crianças passam a sentir medo em relação ao que pode acontecer com os pais, elas ficam com a ideia de que um acidente, doença ou qualquer coisa que faça com que ela não os veja mais possa ocorrer. Segundo estudo, esse transtorno ocorre em crianças menores de 18 anos e é mais comum na faixa etária de sete a nove anos de idade (VIANNA RRAB, et al., 2009). O tratamento inicial é através de abordagem cognitivo-comportamental e em casos graves é realizado o uso de medicações (ASBAHR FR, 2004).

Conforme dados divulgados pela organização pan-americana da saúde, as doenças mentais atingem de 10 a 20% dos adolescentes (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2021) e possui relação com doenças médicas fazendo com que a população busque ajuda em pronto atendimento, porém, menos de um terço dos pacientes são tratados da forma devida.

Visto isso, a TAG é caracterizada por preocupação crônica e incontrolável e é acompanhada por inquietação, tensão muscular, concentração prejudicada e sono perturbado. Ademais, esse transtorno pode estar relacionado com fatores genéticos, ou seja, é passado por um parente, ou pode ser relacionado a fatores ambientais como estresse e preocupação excessiva. Além disso, o seu diagnóstico leva em consideração sintomas que perduram por mais de seis meses e que atrapalhem o dia a dia (CARVALHO RNG, 2022).

Seguidamente, a fobia social é caracterizada por um medo excessivo do contato com outras pessoas, e devido a essa restrição o indivíduo passa a evitar situações sociais ou a ter que interagir com outras pessoas. Contudo, esse medo advém de uma baixa autoestima e do receio ao recebimento de críticas, e os indivíduos que possuem essa fobia estão mais propensos a desenvolver outros tipos de ansiedade. Ainda, cabe destacar que o ser humano pode apresentar sintomas como: reações de choro, desespero, imobilidade, agitação psicomotora ou até um ataque de pânico (SANTOS CMF, et al., 2022).

Por conseguinte, tem-se o chamado transtorno de pânico ao qual é marcado por ataques de pânico que trazem consigo o sentimento de medo, principalmente o de morrer, além disso, ocorrem sintomas como sudorese, taquicardia, falta de ar e dor no peito (ASBAHR FR, 2004). Visto isso, pode ser observado o quanto a pandemia do coronavírus (Covid-19) impactou nos números de casos de transtornos mentais, ocorreu o distanciamento social, as pessoas despertaram um medo de morrer ou de perder algum ente próximo e teve-se diversas mudanças na rotina do dia a dia e com isso houve um aumento no número de casos de pânico e de outros tipos de transtornos de ansiedade (ZHU C, et al., 2022).

Outrossim, pode-se observar que com o avanço da COVID-19 houve um então disparo nos casos de ansiedade e também de depressão pelo mundo, dados apontam que no primeiro ano da pandemia teve um aumento de 20,5% dos casos de ansiedade em adolescentes. Estudos relatam que os jovens estão mais suscetíveis a apresentarem doenças mentais e isso deve-se ao uso de redes sociais, e as mulheres também possuem maiores chances devido a questões hormonais. Sendo assim, é relevante falar sobre a relação entre os jovens e a ansiedade (ZHU C, et al., 2022).

Relação entre jovens e ansiedade

O estatuto da criança e do adolescente define a adolescência como a transição da infância para a vida adulta, abrangendo jovens de 12 a 18 anos, caracterizada por intensas mudanças físicas e psicológicas decorrentes do desenvolvimento emocional e das adaptações individuais. Essa fase é marcada por um sentimento de independência e responsabilidade, trazendo dúvidas, angústias e preocupações (CARVALHO FR e COSTA EM, 2012). A ansiedade é comum nesse período, interferindo na vida social dos adolescentes (FLÔR SPC, et al., 2022).

Estudos apontam a ansiedade como o transtorno psicológico mais prevalente entre crianças e adolescentes, afetando cerca de 8% deles, principalmente os em idade escolar. A escola pode ser um gatilho para a ansiedade, com situações como provas, apresentações e pressões acadêmicas, sendo o ambiente escolar crucial para o desenvolvimento psicológico dos jovens. Infelizmente, ao invés de ser um local de acolhimento e socialização, a escola muitas vezes se torna um ambiente de ansiedade, medo e preocupações, impactando negativamente o desenvolvimento psicológico dos adolescentes (FLÔR SPC, et al., 2022).

Segundo a OMS, um em cada cinco adolescentes apresenta problemas de saúde mental (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2018). Vários fatores contribuem para a ansiedade entre os jovens, incluindo pressões sociais, familiares e escolares, exploração da identidade sexual e o uso excessivo de tecnologia. Quanto maior a exposição a esses fatores, maior o impacto na saúde mental (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICADA DE SAÚDE, 2021). A tecnologia desempenha um papel significativo nesse cenário, com os jovens sendo mais distraídos e imediatistas devido à constante exposição a uma grande quantidade de informações (SILVA TO e SILVA LTG, 2017).

O Brasil é o segundo país que mais utiliza a internet diariamente, com uma média de 9 horas e 29 minutos por dia, sendo que 40% desse tempo é gasto em redes sociais. O aumento do uso de redes sociais está associado a um aumento nos casos de ansiedade, pois muitos acabam se isolando do mundo real, especialmente os jovens, que estão em um período de maior vulnerabilidade e recorrem à tecnologia para evitar responsabilidades. Indivíduos com TAG podem se sentir confusos e ter dificuldade em participar de eventos importantes e estabelecer relacionamentos saudáveis (RODRIGUES CD, 2023).

Bem como, os jovens estão à procura da sua própria identidade e a família é um meio que determina o desenvolvimento do indivíduo, porém a comunicação familiar vem sendo afetada pelo uso excessivo de redes sociais. O uso em excesso pode gerar uma dependência e isso traz comportamentos agressivos, distúrbios do sono, ansiedade, depressão, transtornos de atenção e de aprendizagem (SILVA TO e SILVA LTG, 2017). Tal qual, a pandemia do covid-19 acarretou em um uso inadequado e exacerbado da tecnologia e como consequência houve um aumento no número de casos de ansiedade, segundo estudos, houve um aumento de 20,5% nos adolescentes. Ainda mais, as redes sociais trazem consigo o chamado cyberbullying que seria atos de violência verbal de uma maneira anonimato, e as fake News que seriam as notícias falsas circulando nas redes, e os altos padrões de comparação e de consumo, todos esses fatores contribuem para o aumento dos casos de ansiedade em jovens no Brasil e no mundo (ABJAUDE SAR, et al., 2020).

O uso de medicamentos fitoterápicos na ansiedade

A tradição no uso de plantas medicinais é fundamentada na sua eficácia, transmitida ao longo do tempo por meio do conhecimento popular, à medida que a ciência avançou essas plantas passaram a ser chamadas de medicamentos fitoterápicos e foram submetidas a pesquisas que o tornaram cada vez mais eficazes e

seguras (MEDRADO AS, et al., 2023). A pesquisa dos fitoterápicos visa identificar os princípios ativos presentes, determinar as dosagens apropriadas e estabelecer as formas farmacêuticas corretas a fim de evitar riscos de intoxicação (CARVALHO LG, et al., 2021). Segundo dados, entre 2013 e 2015 houve um aumento de 161% na procura de tratamentos com plantas medicinais no sistema único de saúde, tendo em vista que os fitoterápicos possuem mecanismos de ação semelhantes aos sintéticos e apresentam efeitos adversos reduzidos ou até inexistentes. Portanto, devido à crescente busca por esses tratamentos, o conselho federal de farmácia impôs que o farmacêutico deve promover ações sobre o uso racional das plantas medicinais a fim de manter a segurança do paciente (CORREA RM, et al., 2022).

Atualmente, princípios ativos como: *Passiflora Incarnata*, *Valeriana Officinalis*, *Piper Methysticum* e *Melissa Officinalis* são os mais utilizados para o tratamento da ansiedade, insônia e depressão. A *Passiflora Incarnata* (flor de maracujá) e *Valeriana Officinalis* (valeriana), podem atuar como moduladores do sistema nervoso central, exercendo efeitos ansiolíticos por meio da interação com receptores de neurotransmissores como o GABA (ácido gama-aminobutírico), que está associado à regulação do humor e da ansiedade (MEDEIROS GH, et al., 2022). Diferentes espécies de *Passiflora* sp. apresentam atividade sedativa e ansiolítica semelhante à dos benzodiazepínicos, cujos componentes químicos derivados de flavonoides e alcaloides, atuam na neuromodulação gabaérgica (MENDONÇA GS, et al., 2021).

A *Melissa officinalis* (melissa) é associada à redução da atividade do sistema nervoso simpático, responsável pela resposta de luta ou fuga, assim possui um efeito ansiolítico reduzindo as atividades motoras. Ademais, foi feito um estudo clínico sobre o uso de *Passiflora incarnata* no tratamento de ansiedade generalizada, registrando uma grande melhora nos sintomas, mostrando que possui um papel importante no tratamento também um estudo em paciente odontológicos, obtendo uma melhora significativa após a intervenção com o fitoterápico *Valeriana* (MEDEIROS GH, et al., 2022).

Outro fitoterápico a ser citado é o *Piper Methysticum*, popularmente conhecido como Kava-Kava, esse tem efeito ansiolítico e sedativo, porém segundo a Anvisa deve ser usado apenas em casos leves ou moderados e por um curto período de tempo (CARVALHO LG, et al., 2021). O mecanismo de ação do kava-kava inclui as kavapironas e os flavonóides aos quais agem juntos fazendo um relaxamento muscular e reduzindo o estresse e a ansiedade (CORREA RM, et al., 2022).

Contudo, foi citado apenas quatro medicamentos fitoterápicos que mais são usados, o Brasil possui um destaque por possuir uma flora rica e diversa e que pode contribuir muito para o crescimento desses medicamentos, ainda assim, vale frisar que apesar de serem considerados medicamentos naturais e seguros os mesmos possuem efeitos colaterais e não devem ser usados juntamente com outros depressores do sistema nervoso e em gestantes/lactantes, portanto, é indispensável a atenção farmacêutica para o uso racional desses medicamentos (MEDRADO AS, et al., 2023).

Manejo farmacológico da ansiedade

O tratamento farmacológico da ansiedade envolve o uso de substâncias psicotrópicas que atuam no sistema nervoso central (SNC), modificando o pensamento e o comportamento dos pacientes. Os ansiolíticos, como os benzodiazepínicos, são amplamente utilizados para esse fim. Além disso, os antidepressivos, incluindo os inibidores de recaptação de serotonina (ISRS) e os inibidores de recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN), também são eficazes no tratamento da ansiedade e da depressão (BARROS, et al., 2023).

Os ansiolíticos, como os benzodiazepínicos, atuam no SNC para controlar emoções e comportamentos relacionados à ansiedade. Os benzodiazepínicos, como diazepam, clonazepam e alprazolam, são amplamente utilizados e agem nos receptores GABA para promover relaxamento muscular e reduzir a ansiedade. Apesar de sua ação rápida, seu uso a longo prazo é desaconselhado devido ao risco de dependência e abuso (FÁVERO VR, et al., 2017). O clonazepam é um dos benzodiazepínicos mais usados, sendo o mais consumido no Brasil entre 2007 e 2010 (ZORZANELLI RT, et al., 2019). Possui ação prolongada e potente, sendo indicado para ansiedade, síndrome do pânico e insônia. Sua farmacocinética inclui absorção rápida, ligação extensa a proteínas plasmáticas, metabolização hepática pelo citocromo P-450 e meia-vida

de 30 a 40 horas, com excreção principal do metabólito 7-aminoclonazepam na urina (KACIROVA I, et al., 2016).

A classe das azapironas é representada pela buspirona, comercialmente conhecida como "ansitec", que possui propriedades ansiolíticas sem causar depressão do sistema nervoso central ou efeitos anticonvulsivantes e hipnóticos, diferentemente dos benzodiazepínicos. A buspirona é um agonista parcial da serotonina, com baixo potencial de abuso. Metabolizada principalmente pelo citocromo CYP3A4, sua biodisponibilidade é de 4% e a meia-vida varia entre 2 a 3 horas, com excreção de 29% pela urina e 18% pelas fezes. É indicada para o tratamento da ansiedade generalizada, apresentando menos efeitos adversos comparado a outros ansiolíticos (WILSON TK e TRIPP J, 2024).

Um estudo do Conselho Federal de Farmácia mostrou que o uso de antidepressivos aumentou 36% durante a pandemia da COVID-19, com foco no tratamento de ansiedade e depressão. Esses medicamentos são divididos em inibidores de recaptação de serotonina (ISRS) e inibidores de recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN) (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2023). Os ISRS, como a sertralina, aumentam a disponibilidade de serotonina na fenda sináptica, melhorando a ansiedade e sendo preferidos por seu baixo custo e menores riscos de efeitos colaterais (MENDONÇA IS e FRANÇA, 2023). A sertralina pode ser usada a partir dos 6 anos de idade devido aos efeitos colaterais reduzidos e baixo potencial de dependência. Sua absorção é lenta, com meia-vida de 24 a 32 horas e biodisponibilidade de 88%, variando conforme a forma farmacêutica. A ingestão de alimentos não interfere na eficácia da sertralina (VAZ SC, et al., 2022).

Os IRSN, como a venlafaxina, inibem a recaptação de serotonina e noradrenalina, sendo eficazes no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada (TAG). A venlafaxina possui uma meia-vida de 2 a 5 horas, é metabolizada pelo fígado pela enzima CYP2D6 e tem biodisponibilidade de 92% devido à sua formulação de liberação controlada (RAZZOUK D, 2023).

Por outro lado, os fitoterápicos, que podem ser usados sozinhos ou em combinação com medicamentos sintéticos, são considerados uma opção mais natural e devem ser a primeira escolha para tratar ansiedade ou insônia. Embora medicamentos psicotrópicos sejam amplamente prescritos, eles são altamente viciantes e causam sintomas de abstinência e vários efeitos colaterais, como sonolência, náuseas e desorientação (MEDRADO AS, et al., 2023). Em contrapartida, os fitoterápicos são mais acessíveis devido ao baixo custo, ausência de risco de dependência, poucos efeitos colaterais graves e facilidade de compra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como citado no artigo, a ansiedade trata-se de uma patologia de herança genética, onde há uma escala de respostas, sendo normal a anormal. Diante de uma circunstância há uma resposta da ansiedade no nosso organismo, trazendo à tona o resultado que a pressão social ocasiona, o problema tratado vem a ser preocupante quanto ao desencadeamento de sofrimento psicológico. Portanto, o artigo enfatizou o manejo farmacológico e fitoterápico na ansiedade em jovens com o objetivo de contribuir para o conhecimento e instrução á profissionais da área sobre o assunto em questão de uma forma mais ampla, visando a necessidade de um aprofundamento no assunto e pesquisas futuras focando na tecnologia e como ela impacta na saúde mental dos jovens.

REFERÊNCIAS

1. ABJAUDE SAR, et al. Como as mídias sociais influenciam na saúde mental? Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, 2020; 16(1): 1-3.
2. ASBAHR FR. Transtornos ansiosos na infância e adolescência: aspectos clínicos e neutobiológicos. Jornal de pediatria, 2004; 80(2): 28-34.
3. BARROS, et al., 2023. Ansiedade e depressão em usuários crônicos de benzodiazepínicos na Atenção Primária. Revista COOPEX, 2023; 14(1): 7-8.
4. CARVALHO FR e COSTA EM. Transtorno de ansiedade na adolescência. Revista Lugares de Educação, 2012; 2(2): 54-74.
5. CARVALHO LG, et al. Principais fitoterápicos e demais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão. Revista de Casos e Consultoria, 2021; 12(1): 25178.

6. CARVALHO RNG, et al. A ansiedade e o ser ansioso. *Revista Científica Multidisciplinar*, 2022; 3(12): 3122486.
7. CFF. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Vendas de medicamentos psiquiátricos disparam na pandemia. 2023. In: Conselho Federal de Farmácia. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/16/03/2023/vendas-de-medicamentos-psiquiatricos-disparam-na-pandemia#>. Acessado em: 10 de maio de 2024.
8. CFF. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Vendas de medicamentos psiquiátricos disparam na pandemia. 2023. In: Conselho Federal de Farmácia. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/16/03/2023/vendas-de-medicamentos-psiquiatricos-disparam-na-pandemia#>. Acessado em: 10 de maio de 2024.
9. CNS. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. CNS promoverá live sobre a saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil. 2023. In: Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2971-27-04-live-transtornos-mentais-e-adoecimento-no-ambiente-de-trabalho-como-enfrentar#:~:text=Dados%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de,mental%20ao%20longo%20da%20vida>. Acessado em: 11 de maio de 2024.
10. CORREA RMS, et al. Saúde mental e atenção farmacêutica: uso de plantas medicinais e fitoterápicos nos transtornos de ansiedade. *Research, Society and Development*, 2022; 11(6): 52911628930.
11. FÁVERO VR, et al. Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade? *Visão acadêmica*, 2017; 18(4): 98-106.
12. FLÔR SPC, et al. Impactos do transtorno de ansiedade em adolescentes: uma revisão da literatura. *Sociedade de pesquisa e desenvolvimento*, 2022; 11(15): 437111537344.
13. KACIROVA I, et al. Um relato de caso de dependência de clonazepam. *Medicina Baltimore*, 2016; 95(9): 2881.
14. LENHARDT G e CALVETTI PU. Quando a ansiedade vira doença? Como tratar transtornos ansiosos sob a perspectiva cognitivo-comportamental. *Aletheia*, 2017; 50(1-25): 111-122.
15. MEDEIROS GH, et al. O uso de fitoterápicos no tratamento da ansiedade. *Research, Society and Development*, 2022; 11(16): 439111638643.
16. MEDRADO AS, et al. O uso dos medicamentos produzidos a partir de plantas medicinais para o tratamento de ansiedade. *Research, Society and Development*, 2023; 12(12): 21121243910.
17. MENDONÇA GS, et al. A utilização da Passiflora Incarnata no tratamento da ansiedade. *Revista Saúde.com*, 2021; 17(4): 2452-2457.
18. MENDONÇA IS e FRANÇA LG. Uso dos inibidores seletivos da recaptação da serotonina no tratamento da ansiedade em adolescentes. *Revista de Estudos Multidisciplinares*, 2023; 3(3): 12-28.
19. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). 1 EM CADA 5 ADOLESCENTES ENFRENTA PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL. 2018. Organização Mundial da Saúde. I. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/81282-oms-1-em-cada-5-adolescentes-enfrenta-problemas-de-saude-mental>. Acessado em: 8 de maio de 2024.
20. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Saúde mental dos adolescentes. 2021. In: Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>. Acessado em: 15 de maio de 2024.
21. RAZZOUK D. Venlafaxina e interações medicamentosas. *Revista Brasileira de Medicina*, 2014; 71: 4-9.
22. RODRIGUES CD. Ansiedade na adolescência: os impactos das redes sociais na contemporaneidade. *Brazilian Journal of Health Review*, 2023; 6(5): 25861-25873.
23. SANTOS CMF, et al. O impacto das mídias sociais no desenvolvimento de transtornos de ansiedade. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(10): 11254.
24. SILVA TO e SILVA LTG. Os impactos sociais cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. *Revista Psicopedagogia*, 2017; 34(103): 87-97.
25. VAZ SC, et al. A atuação da sertralina no tratamento da depressão. *Research, Society and Development*, 2022; 11(15): 266111537108.
26. VIANNA RRAB, et al. Transtornos de ansiedade na infância e adolescência: uma revisão. *Revista Brasileira de terapias cognitivas*, 2009; 5(1): 46-61.
27. WILSON TK e TRIPP J. Bupirone. *StatPearls*, 2024.
28. ZHU C, et al. Depressão e ansiedade durante a pandemia de COVID-19: epidemiologia, mecanismo e tratamento. *Neurosci Touro*, 2022; 39: 675-684.
29. ZORZANELLI RT, et al. Consumo do benzodiazepínico clonazepam (Rivotril®) no estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2009-2013: estudo ecológico. *Ciência e saúde coletiva*, 2019; 24(8): 3129-3140.